REVISTA DIÁLOGOS MEDITERRÂNICOS
ISSN: 2237-6585

Roger Bacon (c. 1214-1292): critica e escatologia.

Roger Bacon (c. 1214-1292): Criticism and Eschatology

Nachman Falbel[1]

Resumo: Este artigo analisa a trajetória intelectual de Roger Bacon (c.1214-1292), destacando sua postura crítica em relação ao ensino universitário e às instituições eclesiásticas do século XIII. O texto examina a erudição enciclopédica de Bacon, focando em sua defesa do estudo das línguas (grego, hebraico e árabe) e das ciências experimentais como fundamentos para a correta interpretação das Escrituras e para o progresso do conhecimento. Discute-se, ainda, a dimensão escatológica de seu pensamento, marcada pela expectativa de um "Papa abençoado" que purificaria a Igreja diante da corrupção generalizada e da iminência do Anticristo. Por fim, o autor aborda as controvérsias biográficas de Bacon, incluindo sua possível prisão em 1278 motivada por suas críticas acerbas ou por suas concepções astrológicas, situando-o como um pensador independente que antecipou métodos da ciência moderna.

Palavras-chave: Roger Bacon; Escatologia; Crítica Institucional.

Abstract: This article analyzes the intellectual trajectory of Roger Bacon (c.1214-1292), highlighting his critical stance toward 13th-century university education and ecclesiastical institutions. The text examines Bacon's encyclopedic scholarship, focusing on his advocacy for the study of languages (Greek, Hebrew, and Arabic) and experimental sciences as foundations for the correct interpretation of the Scriptures and the advancement of knowledge. Furthermore, it discusses the eschatological dimension of his thought, marked by the expectation of a "blessed Pope" who would purify the Church in the face of widespread corruption and the imminence of the Antichrist. Finally, the author addresses the biographical controversies surrounding Bacon, including his possible imprisonment in 1278 driven by his harsh criticisms or astrological views, positioning him as an independent thinker who foreshadowed modern scientific methods.

Keywords: Roger Bacon; Eschatology; Institutional Critique.

O nome de Roger Bacon se destaca entre os pensadores do século XIII pelo seu saber e sua obra enciclopédica que abrange grande parte do conhecimento das ciências do período histórico no qual viveu.[2] Sobre sua personalidade e a avaliação de sua obra muito se escreveu e se debateu desde que sua obra passou a ser conhecida , chegando-se

[1] Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (1972). Atualmente é professor titular aposentado – área de História Medieval – da Universidade de São Paulo.
[2] LITTLE, A.G. *Roger Bacon: Essays contributed by various writers on the occasion of the commemoration on the seventh centenary of his birth*. Oxford: Oxford University Press, 1914, pp. 375-407.

a considera-lo ,sob vários aspectos, um precursor da ciência moderna, ou da ciência experimental.[3] A reflexão do emérito historiador da ciência Lynn Thorndike, em 1916, sobre a contribuição científica de Bacon é digna de ser levada em conta ao considerar que nosso pensador " has been studied too much in isolation .He has been regarded as an exceptional individual; his environment has been estimated at his own valuation of it or according to some preconceived idea of his age; and his writings have not been studied in relation to those of his predecessor and contemporaries."[4] Em outros termos Thorndike enfatizará que o conhecimento de Bacon é resultado de sua leitura de obras de autores do século XII que o antecederam tais como Adelard de Bath, William de Conches, Daniel Morlay, assim como de William de Auvergne, Robert Grosseteste e Albertus Magnus, esses últimos do século XIII, concluindo que Bacon ao expressar os estágios mais avançados das ciências de seu tempo o conjunto de suas obras ainda que valiosa não deixa de ser uma expressão do pensamento medieval.[5] No entanto G. Delorme, mantém em sua apreciação sobre Bacon uma opinião bem diversa considerando que a crítica de Bacon à ciência em seu tempo se encontrava perdida em teorias utópicas, enquanto a formulação de seu pensamento e método científico levará gradativamente ao prodigioso desenvolvimento que "nos admiramos hoje em dia'.[6]

Quanto a sua biografia passagens em suas obras em que ele se refere a si mesmo também oferecem interpretações divergentes no tocante a sua vida.[7] Bacon estudou na Universidade de Oxford entre 1228-36 , na qual chegou a ser mestre, porém, cerca de 1240 foi convidado a lecionar na Universidade de Paris onde ensinou gramática, lógica

[3] O pequeno artigo de P. Duhem (1908). Sur un fragment inconnu jusqu'ici, de l' "Opus tertium" de Roger Bacon. *Archivum Franciscanum Historicum*, vol. 1, pp. 238-240, se refere a debatida questão sobre o conhecimento de Bacon da composição da pólvora, mencionada no Opus maius.

[4] THORNDIKE, Lynn (1916). *The True Roger Bacon, I, The American Historical Review*, Jan., n.2, p. 237.

[5] Id., ibid., p. 238. THORNDIKE, Lynn. *A History of magic and Experimental Science*. New York: Columbia University Press, vol.II, dirá: "Merely to have assumed a critical point of view in the Middle Ages may seem a distinction; but Abelard, Adelard of Bath, William of Conches, and Daniel Morley were all critical, back in the twelfth century."

[6] Verbete 'Roger Bacon', in *Dictionnaire de Théologie Catholique, A.Vacant et E.Mangenot, Letouzey et Ane*, 1910, vol. II, pp. 8-31. Na p.17 lemos: "L'illustre docteur semble avoir pressenti six siècles à l'avance cette étonnabte effloraison".

[7] À exemplo do que escreve Bridges na Introdução do Opus maius, na parte 'I.Bacon's Life', pp. xxi –xxxvi em contraste com o que escreve CHARLES, Émile. *Roger Bacon, sa vie, ses ouvrages, ses doctrines*. Paris: Lib. de L. Hachette 1861, cap. I, pp. 1-45, quanto as dificuldades e limitações que enfrentou a fim de elaborar suas obras, seja por falta de meios e recursos, seja pela própria imposição da regra franciscana no convento em que vivia em Paris.

aristotélica e matemática.[8] Ele voltaria a Oxford onde permaneceria entre os anos de 1250 a 1257, e retornaria a Paris para viver nessa cidade até o final de sua vida.

A leitura de suas obras mais conhecidas, o Opus maius, Opus minus e Opus tertium, escritas em 1267, nos fornece informações sobre sua trajetória pessoal em Oxford e em Paris nas quais revelou-se em seus escritos científicos um pensador independente o que teria provocado certas hostilidades a sua pessoa dificultando sua atuação como magister em ambas as universidades. Por outro lado, sua personalidade altamente crítica em relação ao próprio programa de estudos certamente não facilitaria seu relacionamento e aceitação como membro do corpo docente entre seus pares.

Bacon provavelmente ingressou na Ordem Franciscana em 1256-7, sem que saibamos o ano e se foi em Oxford ou Paris. [9]Ambas universidades já haviam se tornado destacados centros de estudos e de intensa atividade intelectual no século XIII.[10] Nesse tempo tanto a Ordem Dominicana quanto a Franciscana já haviam atraído uma plêiade significativa de magistri e notáveis pensadores tais como Robert Grosseteste (c.1168-1253),[11] , Adam Marsh [Adam de Marisco](1200-1259), John Peckham, que lecionaram na Escola Franciscana de Oxford e notáveis sábios que se destacaram pela suas obras filosóficas, teológicas e científicas. [12]Entre outros pensadores de seu tempo Bacon conheceu em Paris o teólogo dominicano Robert Kilwardby (c.1215-1279), que lecionou logica e, assim como Roberto Grossateste, teve certa influência sobre Bacon nessa área de estudos.

A admiração por Roberto Grosseteste é expressa em várias passagens de suas obras em especial ao se referir ao conhecimento que o filósofo possuía da língua grega, a que Bacon considerava indispensável para o exato entendimento das Sagradas Escrituras. Porém Bacon, mais do que Grosseteste, se mostrou um crítico acerbo a ignorância dos clérigos e dos magistri de teologia e das Escrituras sagradas no tocante não somente ao

[8] Sobre a cronologia de sua vida e trajetória acadêmica são múltiplas as divergências entre os biógrafos e estudiosos, tanto antigos quanto os mais recentes. A *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, observa corretamente que dependendo da fixação da data de seu nascimento, 1214 ou 1220, entre outras sugeridas, a cronologia de sua trajetória de vida muda significativamente.
[9] As divergências entre os estudiosos sobre seu ingresso variam entre os anos 1251 a 1257.
[10] Sobre a participação e atuação dos 'magistri' franciscanos nessas universidades ver FELDER, Hilarin. *Storia degli studi scientifici nell 'Ordine Francescano dela sua fondazione fino a circa la meta del sec. XIII*. Siena: Tip.Pontificia S.Bernardino, 1911, cap.iii, pp. 167-261; 263-322.
[11] Roberto Grosseteste ingressou na Ordem Franciscana em 1229-30, portanto poucos anos após ao ano 1224, quando se deu o estabelecimento dos franciscanos na Inglaterra.
[12] Ver LITTLE, A. G. *Studies in English Franciscan History*. Manchester: Manchester University Press, Longmans, Gree & Co., 1917, cap.VI "The Franciscan School at Oxford: Grosseteste and Roger Bacon", pp. 193-221.

conhecimento do grego, mas também do hebraico e aramaico. O mesmo ocorre com os tradutores de textos filosóficos gregos e árabes que desconheciam essas línguas e, no entanto, se atreviam a traduzir obras escritas nessas línguas. Em uma passagem do Compendium Studii Philosophia e Bacon argumenta que é possível adquirir o conhecimento do grego uma vez que tanto na Inglaterra e França há os que conhecem a língua e na Itália se encontram clérigos e laicos que são gregos e lá também se pode adquirir livros, a exemplo do que Roberto Grosseteste já havia feito.[13] No Opus maius Bacon trata do conhecimento das línguas na parte III intitulada "Linguarum cognitio" ou "De utilitate Gramaticae".[14] No Opus tertium capítulos XXV, XXVI e XXVII que correspondem a terceira parte do Opus maius que trata das línguas ou da utilidade da gramatica, em particular das três línguas, hebraica, grega e latina.[15] Ele dirá que a valorização e a necessidade do conhecimento de línguas se estende a outros objetivos seja para o governo da Igreja, a conversão dos pagãos, o combate as heresias, assim como superar as causas dos erros que impedem a aquisição da verdadeira sabedoria. [16] Mais ainda, que muitas coisas que eram conhecidas dos antigos foram negligenciadas por simples ignorância de seu valor, como o estudo da matemática e das línguas.[17] Ele verá em Boécio e Roberto Grosseteste, tradutores famosos ,que ninguém como o primeiro conheceu línguas e as ciências como o bispo de Lincoln.[18] Sua crítica aos tradutores de seu tempo se mostra impiedosa e sequer poupou os nomes de Gerardo de Cremona, Michael Scot, Alfred de Sereshel, Hermann, o Alemão e Manfredo da Sicília, e outros

[13] *Compendium Studii Philosophiae*, cap.VI, p. 434: "Et sunt multi [Graeci] in Anglia et Francia qui hic satis instructi sunt. Nec multum esset pro tanta utilitate ire in Italiam in qua cleros et populus sunt pure Graeci in multis locis; et episcopatus et archiepiscopatus, et divites ac seniores possent ibi mittere pro libris, et pro uno vel pluribus qui scirent Graecum; sicut dominus Robertus, sants episcopus Lincolniensis, solebat facere." In: BACO, Fr. Rogeri, *Opera quaedam hactenus inédita*, ed. J. S. Brewer, Longman, Green, London, 1859.

[14] A obra foi editada por John Henry Bridges, Oxford, 1897, 2 vols.; volume suplementar, Edinburg, 1900. Quanto ao volume suplementar me utilizei da repr. Minerva G.m.b.H., Frankfurt/Main, 1964.

[15] Edição de BREWER, J.S., BACON, Fr. Rogeri, *Opera quaedam hactenus* inedita, Longman, Green, Longman, London, 1859, p.88: "Transeo igitur ad partem tertiam in Opere Maiori, et illa est de linguis, seu de utilitate grammaticae , secundum linguas praecipue tres, scilicet, Hebraeam, Graecam , et Latinam."

[16] No Opus tertium ele enfatizará necessidade do estudo integral das línguas e sua aquisição para o governo da Igreja, a orientação da comunidade, a conversão dos infiéis e a reprovação daqueles que não podem ser convertidos: "Nam huius rei necessitatem manifesto per e aquae pertinet ad studium absolute , et per comparationem ad regimen ecclesiae , et ad directionem reipublicae, et ad conversionem infidelium, et ad reprobationem eorum qui converti non possunt " , Opus tertium, cap.xxv, p.88.

[17] "Cum enim linguarum cognitio et mathematicae est máxime necessária studio latinorum ...nos moderni negligimus..." Opus maius, pars I, cap. XII, p.24.

[18] " sed nullus scivit línguas nisis Boetius de translatoribus famosis, nullus scientias nisi dominus Robertus espiscopus Lincolniensis..." Opus tertium, cap.xxv, p.91.

sem que mencione seus nomes, os quais presumiram terem traduzido muitas obras, porém sem conheceram nem as ciências e nem as línguas, e sequer o latim, pois em inúmeras passagens usaram sua língua materna. [19] Ao se referir a Hermann, o Alemão, o qual conheceu pessoalmente, ele afirma que quando o questionou sobre certos livros de lógica, que traduziu do árabe, ele lhe respondeu claramente que nada sabia de lógica e que não ousou traduzi-los, e certamente se não sabia lógica não poderia saber outras ciências. Não sabia árabe, como confessou, pois era somente assistente nas traduções e não o verdadeiro tradutor.[20] Contudo devemos lembrar que Bacon, assim como outros pensadores, usufruiu do notável trabalho de traduções, ainda que não perfeitas, realizadas muito antes na Espanha por uma plêiade de tradutores que trabalharam juntamente com judeus e cristãos conhecedores do latim sob a iniciativa do arcebispo Raimundo de Sauvetat de Toledo (1126-1151). [21] Porém sua crítica tem como alvo maior as traduções das Escrituras Sagradas e em especial a Vulgata Parisiense. A corrupção torna-se cada vez maior devido pois cada qual o faz segundo sua vontade. "Pois qualquer 'lector' na Ordem Franciscana corrige como quer, e do mesmo modo entre os Dominicanos e do mesmo modo os seculares."[22] Ao longo de sua obra ele enfatiza que o desconhecimento do grego, do hebraico e do aramaico de parte dos muitos corretores dos textos sagrados provocaram alterações que se distanciavam da letra dos textos originais. No tocante a Vulgata Parisiense , H. Denifle, o notável estudioso dos corretórios bíblicos ,faz referência a crítica de Bacon ao exemplar adotado na Universidade de Paris.[23] As múltiplas correções

[19] "Alii vero qui infinita quasi converterunt in Latinum ut Gerardus Cremonensis , Michael Scotus, Aluredus Anglicus, Hermannus Alemannus, et tranlator Meinfredi...sed nec sciencias nec linguas sciverunt, etiam non Latinum. Nam in locis quase innumerabilius ponunt linguam maternam." Opus tertium, cap.xxv, p.91.
[20] "Heremannus quidem Alemannus ...Qui, mihi sciscitanti eum de libris logicae quibusdam, quos habuit transferendos in Arabico, dixit ore rotundo, quod nescivit logicam, et ideo non ausus fuit transfere. Et certe si logicam nescivit, non potuit alias scire scientias, sicut decet. Neque Arabicum bene scivit, ut confessus est, quia magis fuit adjutor translationem quam translator. » Compendium Studii Philosophiae, cap. viii, pp. 471-472; Opus maius, parte III, Linguarum cognitio, cap.i , ele dirá o mesmo: "alii quidam medii, ut Gerardus Cremonensis, Michael Scotus, Aluredus Anglicus, Hermannus Alemannus quem vidimus Parisius defecerunt multum tam in linguis quam in scientiis; sicut idem Hermannus de se ipso et de aliis est confessus quod ostendit ipsorum translatio. »
[21] Sobre isso ver JOURDAIN, A. *Recherches historiques sur l'âge et l'origine des traductions d'Aristote*. Paris: Joubert, Libraire Éditeur, 1843, 2a. éd. pp. 107-120; FRAILE, Guillermo. *Historia de la Filosofia*. Madrid: BAC, 1968, 2ª. ed., vol. II, pp. 643-653; 653-674.
[22] "Nam pro maiori parte est corruptus in exemplar vulgato, quod est Parisiensi. Et in aliis locus est dubius , quae dubitatio cadit in virum sapientem." "Et hoc aggravatur haec corruptio, quod quilibet corrigit pro sua voluntate. Nam quilibet lector in ordine Minorum corrigit ut vult; et similiter apud Predicatores; et eodem modo saeculares." Opus tertium,cap. xxv, p. 92-93.
[23] H.Denifle expressa: "Kein Schriftsteller des 13. Jahrhunderts hat sich über das Exemplar Parisiense der Bibel mehr ausgesproche, als der berühmte Franziscaner Roger Bacon", *Die Handschriften der Bibel-Correctorien des 13. Jahrhunderts, II, Das Exemplar Parisiense*, pp13. Jahrhundert*srchiv für Literatur – und Kirchen-Geschichte des Mittelalters*, P. Heinrich Denifle und Franz Ehrle, Freiburg im Breisgau,

feitas durante prolongado tempo na Vulgata Parisiense por pessoas que desconheciam as línguas originais das Escrituras Sagradas tornou a Vulgata parisiense inapropriada para o estudo e para a pregação correta de seu conteúdo.[24] Bacon escreve com certa ironia: "cada um muda o que não compreende, o que não se permite encontrar nos livros dos poetas. Mas os Predicantes estavam mais preocupados com esta correção. E já faz vinte anos ou mais que eles se comprometeram a fazer uma correção e a redigiram por escrito. Mas depois eles fizeram outra que não foi aceita , e eles vacilam [em suas traduções] , mais que os outros, sem saber onde estão.[25] Daí, a correção deles ser a pior corrupção e destruição do texto de Deus, sendo menos mau, sem comparação, utilizar o exemplar parisiense, não corrigido ,do que a deles, ou qualquer outro."[26] A deficiência nas traduções dos textos bíblicos era um problema que vinha de longe e Bacon estava suficientemente informado sobre as realizadas anteriormente.[27] Ele cita e menciona muitas vezes em seus escritos a Jeronimo demonstrando ser a referência exemplar na tradução das Escrituras Sagradas uma vez que o fez conhecendo a "*Hebraica veritas*" e do mesmo modo as traduções de Teodócio e Áquila da Septuaginta nas quais apontou certos erros .[28] Em certa passagem do *Opus tertium* ele expressará que é necessário conhecermos as línguas para conhecer o sentido literal dos textos bíblicos e verdadeiramente extrair o sentido espiritual

Herder'sche Verlagshandlung, 1888. Me utilizei da edição *Akademische Druck- u.Verlagsanstalt*, Graz, 1956, vol. IV, pp.263-311 e 471-601.

[24] Um histórico sintético sobre as tentativas de correções do texto parisiense encontra-se no citado artigo de DELORME, G. *Dictionnaire de Théologie Catholique*, pp. 24-27. Ver também, DENIFLE, H., op.cit. pp. 277-292.

[25] Sobre as correções da Biblia pelos Dominicanos v. o verbete de Mangenot, E., "Correctoires de la Bible". In: *Dictionnaire de la Bible*. Paris: F.Vigouroux, Létouzey et Ané, vol. II, 1912, 2ª ed., coll. 1022-1026; MAAS, A. J. *Correctories, in The Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company, vol. IV, (1908), 1913.

[26] "Et quilibet mutat quod non intelligit , quodnon licet facere in libris poetarum. Sed Praedicatores maxime intromiserunt se de hac correctione. Et jam sunt viginti anni et plures quod praesumpserunt facere unam correctionem , et redegerunt eam in scriptis. Sed postea fecerunt aliam ad reprobationem illius ; et modo vacillant , plus quam alii, nescientes ubi sunt. Unde eorum correctio est pessima corruptio et destructio textus Dei, et longe minus malum est et sine comparatione uti exemplari parisiensi, non correcto,quem correctione eorum vel aliqua alia." Opus tertium, cap.xxv, p.94.

[27] BERGER, Samuel. *Histoire de la Vulgate pendant le prémiers siècles du Moyen Age*. Nancy-Strasbourg: 1893, p. XVI, ao se referir a Biblia de Alcuino escreve: "Une grave question se pose ici: quelle est la bible d'Alcuin, ou plutôt (car ses autographes ne sont pas conservés) quel est le texte alcunien? Nous possedons deux textes très differents de l'etablissement des textes et dans la copie des manuscripts. Que on considère ce qu'étaient les textes bibliques qu'on a copiés jusqu'au au milieu du IXe siècle, et plus tard encore dans les lieux reculés: une mélange désolant de textes excellents et de textes détestables quelquefois deux traductions du même livre justaposées, les anciennes versions mêlées a la Vulgate dans une confusion indicible, et les livres de la Bible copiés, dans chaque manuscrit, suivant un ordre différent."

[28] Em uma passagem do Opus maius, pars III, cap. I, pp. 82-83: "Nam Hieronymus probat translationem LXX interpretum et Thodotionis et Aquilae multas habuisse falsitates, quae fuerunt vulgatae per totam Ecclesiam..donec paulatim claruit veritas Hebraica per solum Hieronymum in Latinum conversa".

do literal e se a letra é falsa [em sua tradução] o sentido literal e o sentido espiritual são falsos. Daí corrigir com conhecimento das línguas originais é necessário para ambos os sentidos. [29]

Bacon desconhecia a língua árabe, e diz nada escrever nessa língua como o faz no hebraico, grego e latim, mas reconhece sua importância para o conhecimento da filosofia e a conversão dos infiéis, mas pouco vale para o estudo da teologia. [30] Porém há indícios convincentes que seu conhecimento do grego e do hebraico o possibilitaria ler em ambas as línguas. O *Compendium Studii Philosophiae* contém explicações sobre a língua grega e no Opus maius e Opus tertium nos encontramos passagens que comprovam seu conhecimento. Edmond Nolan e S.A. Hirsch que publicaram os manuscritos das Gramáticas gregas e o fragmento da gramática hebraica puderam comprovar que eram efetivamente de autoria de Bacon.[31]

A leitura do conjunto dos textos referentes ao estudo e a aprendizagem de línguas disseminadas nas obras de Bacon nos leva a inferir que o notável pensador desenvolveu uma concepção sobre a linguagem que compreende o estudo da gramática,[32] bem como da semântica e, com notável antecipação ao seu tempo, o estudo da semiótica.[33] Nesse sentido ele expressa um interesse mais profundo no tocante a linguagem propriamente dita: " É sobre a composição das línguas ,sobre a designações das vozes em relação ao significado , e sobre o modo que significam por designação e por outras vias. Porque não se pode saber a respeito, exceto quando o homem saiba as razões e os modos de significar, por isso passei a explicar tais modos, como Agostinho ensina..."[34].

---

[29] « ...oporte nos scire rationes linguarum est pro sensu literali sciendo, et spirituali eliciendo veraciter ex literali...Nam si litera est falsa, sensus literalis et sensus spiritualis sunt falsi. Et ideo lingua corrigentes literam sunt necessariae ad hos sensus." Opus tertium, cap. xxv, p.94.

[30] "De Arabica tango locis suis; sed nihil scribe Arabice, sicut Hebrae, Graece et Latini; quia evidentius et facilius ostenditu propositum meum in his. Nam pro studio theologiae parum valet, licet pro philosophiae multum, et pro conversione infidelium." Opus tertium, cap.xxv, p.88.

[31] Trata-se dos manuscritos Oxford (Corpus Christi College, MS.148; Cambridge, University Library, Ff.6.13 publicados por Edmond Nolan and S.A.Hirsch, T*he Greek Grammar of Roger Bacon and a Fragment of his Hebrew Grammar*. Cambridge: At University Press, 1902.

[32] Devemos observar que em suas obras o termo "gramática" tem um amplo sentido, como bem observa seu editor, J. H. Bridges quanto ao título "De utilitate grammaticae": "But it must always be remembered that is not grammar in the ordinary acception of the word, but knowledge of certain foreign languages, of which Bacon is urging the importance." Opus maius, Introduction, p.66.

[33] No Opus tertium, cap.xxvii, p. Ver o importante artigo de FREDBORG, K. M.; NIELSEN, Lange e PINBORG, jan. (1978). An unedit part of Roger Bacon's 'Opus maius': De Signis. *Traditio*, vol.34, pp.75-136.

[34] "Et est de compositione linguarum, et de impositionibus vocum ad significandum, et quomodo significant per impositionem et per alias vias. Et quia haec non possunt sciri nisi homo sciat rationes et modos significandi ideo aggressus sum illos modos ostendere, sicut Agustinus docet...", Opus tertium, cap. xxvii, p.100.

O olhar crítico de Bacon não se limitou a falta de conhecimento de línguas necessárias para a correta tradução das Escrituras Sagradas e tradução de obras de filosofia e demais ciências. Atento ao que se passava ao seu redor ele se manifestou sobre os males atinentes as instituições eclesiásticas e seculares, assim como ao deficiente programa de ensino universitário de seu tempo. Em particular no Compendium Studii Philosophiae , um de seus últimos escritos, ele descreverá o estado de corrupção generalizada presente na sociedade como determinante na situação em que se encontra o ensino uma vez que a sabedoria não pode conviver com tal situação : "pois mais pecados reinam nestes tempos do que nunca em tempos anteriores , mas o pecado não pode subsistir com a sabedoria."[35] Bacon, a seguir, não poupará nenhuma instituição e apontará com termos fortes o que se passa na Cúria Romana e o quanto ela sofre a má influência do poder temporal:

> "Vejamos todas as situações em que se encontra o mundo e ao examinarmos cuidadosamente encontraremos em toda parte uma corrupção infinita, que primeiramente aparece na cabeça. Pois a Cúria Romana, que costumava ser e deveria ser governada pela sabedoria de Deus, está agora corrompida pelos estatutos dos imperadores leigos, feitas para o seu próprio governo secular, que a lei civil contém. Pois essa Santa Sé é destruída pelas fraudes e enganos dos injustos. A justiça perece, toda a paz é violada, surgem escândalos sem fim. Pois eles adotam modos pervertidos. O orgulho reina, a avareza queima, a inveja corrói a todos, a luxúria difama toda a Cúria, a gula domina a todos." [36]

Conhecedor do que se passou no passado quanto as disputas na ocupação do trono papal ele escreverá: "e estas coisas não são suficientes , a menos que seja negada ao Vigário de Deus a negligencia de sua igreja , e o mundo seja desolado por um governante, como já aconteceu por muitos anos , com um assento vago por causa da inveja, e zelo , e um apetite pela honra, a quem essa Cúria serve, e a quem ela se esforça para apresentar a

[35] "Nam plura peccata regnant his temporibus quam unquam temporibus prioribus; sed peccatum non potest stare cum sapientia." *Compendium Studdii Philosophiae* , cap.I, p.398.
[36] "Videamus omnes status mundi, et consideremos diligenter, inveniemus corruptionem infinitam ubique, quod primo apparet in capite. Nam Curia Romana, quae sollebat et debet regi sapientia Dei, nunc depravatur constitutionibus imperatorum laicorum, actis pro laico regendo, quas jus civile continent. Laceratur enim illa sedes sacras fraudibus et dolis injustarum. Perit justitia, pax omnis violatur, infinita scandala sucitantur. Mores enim sequuntur ibidem perversissimi; regnat superbia, ardet avaratia, invidia corrodit singulos, luxuria diffamat totam illam curiam, gula in omnibus dominatur." *Compendium Studdii Philosophiae* , cap.I, pp. 398-399.

si mesmo e ao seu povo, como todos os que conhecem e que desejam conhecer a verdade. Se, então, essas coisas acontecem na cabeça, o que acontece nos membros?"[37]

Bacon também critica as ordens religiosas e tão pouco poupa o clero como um todo:

> "consideramos os religiosos; não excluo nenhuma ordem. Vejamos até que ponto cada um deles decaiu de seu estado, e as novas ordens já foram terrivelmente debilitadas de sua antiga dignidade. Todo o clero está tomado pelo orgulho, luxuria e avareza. E onde quer que os clérigos se reúnam, como em Paris e Oxford, eles escandalizam todo o povo leigo com guerras, agitações e outros vícios. Príncipes, barões e militares se oprimem e saqueiam-se uns aos outros e perturbam a população de súditos com guerras e exações sem fim..."[38]

Quanto ao ensino universitário Bacon se referirá ao estudo em seu tempo e dirá que "nunca houve agora tantos alunos, nem tantos professores. Pois eles já estão ensinando em todas as regiões; em cada cidade e em cada boa urbe; e em todos os lugares eles pregam; e ainda assim há um erro sem fim no estudo da teologia, e consequentemente da filosofia, por causa de maus teólogos..." [39]

A corrupção generalizada, que se encontra disseminada sob todos os aspectos na vida social, também afeta o ensino, uma vez que, "a loucura infinita reina em todo o estudo da filosofia e da teologia". Porém um causa direta para tanto é a ignorância de cinco ou seis ciências, necessário a ambas, a filosofia e a teologia, "sem as quais é impossível para um homem saber algo digno de conhecimento, especialmente para os latinos."[40] Ao especificar a necessidade para o estudo dessas ciências Bacon proporá um projeto inovador para o ensino de disciplinas em grande parte inexistentes nas

[37] "Nec haec sufficiunt nisis Vicarius Dei denegetur negligentia sua ecclesiae, et mundus desoletur rectore, sicut jam accidit per multus anos, vacante sede propter invidiam, et zelum, et appetitum honoris, quibus servit illa curia, et quibus nititur se et suos introducere, sicut omnes sciunt qui volunt noscere veritatem. Si igitur haec fiant in capite quid fit in membris." *Compendium Studii Philosophiae*, cap.I, p.399.

[38] "Consideremus religiosus; nullum ordinem excluído. Videamos quantum ceciderunt singulo a statu debito, et novi ordines jam horribiliter labefacti sunt a pristina dignitate. Totus cleros vacat superbiae, luxuriae , et avaritae. Et ubicumque congregantur clerici, sicut Parisius et Oxoniae, bellis, et turbationibus , et caeteris vitiis scandalizant totum populum laicorum. Principes, et barones, et milites premunt et spoliant se mutuo, et populum subjectum confundunt bellis et exactionibus infinitis... » *Compendium Studii Philosophiae*, cap.I, p.399.

[39] "Nunc nunquam fuerunt tot studentes, nec tot doctores. In omni enim regione jam legunt, in omni civitate et omni bona villa; et ubique praedicant; et tamen infinitus error est in studio theologiae, et per consequens philosophiae, propter malos theologos..." *Compendium Studii Philosophiae*, cap.v, p.432.

[40] Videamos sine contradictione qualiter infinita dementia regnat in studio toto tam philosophiae quam theologiae. Quod ad praesens volo manifestare ad ignorantiam quinque vel sex scientiarum, quae requiruntur ad theologiam et ad philosophiam, sine quibus ...impossibile est alicui dignum sciri ab homini, et praecipue a Latinis." *Compendium Studii Philosophiae*, cap.vi, p.432.

universidades de seu tempo. Na verdade, são as ciências as quais compõem parte dos estudos que fizera e que se encontram nas suas obras, ou seja: "a ciência das línguas da sabedoria, matemática, perspectiva, alquimia, ciência experimental."[41] Bacon afirmará que

> "todos os modernos, com exceção de alguns, desprezam estas ciências e as perseguem gratuitamente, especialmente estes novos teólogos, isto é, os filhos das duas ordens [Dominicana e Franciscana], para que possam ter o conforto de sua inexperiência e mostrar suas tolas vaidades diante da multidão. Em suas palestras, sermões e conselhos, eles sempre ensinam contra as ciências, e eles desviaram toda a mente dos estudantes dessas ciências e, portanto, erram com todos, tanto no conteúdo de seu estudo quando em seu modo [de ensinar]. E assim o primeiro grau de sabedoria perece, ... "[42]

Sua crítica ao estudo e ensino das Escrituras Sagradas, em particular se referindo a Universidade de Paris, não é menos contundente do que em outras áreas. No Opus minus ele descreve os pecados no tocante ao estudo da teologia e diz:

> "O quarto pecado é que na faculdade de teologia se dá preferência ao Liber Sententiarum [Livro das Sentenças de Pedro Lombardo]. Pois aí está toda a glória dos teólogos, pela qual ele carrega o fardo de um cavalo. Quem o leu já presumirá que é um bom mestre em teologia, embora não tenha ouvido uma trigésima parte do texto. E o 'bacularius' que ensina o texto [Escrituras Sagradas] está abaixo diante do 'lector' do Sententiarium em Paris. Em todos os lugares e em tudo ele é honrado e preferido. Pois quem leciona o Liber Sententiarium tem a principal hora de ensino conforme sua vontade, e tem assistente e um quarto com os religiosos. Mas quem leciona a Bíblia carece disso e implora por uma hora para ensinar, enquanto se agrada o que leciona o Sententiarum."[43]

---

[41] "Hae vero scientiae sunt iste: scientia linguarum sapientialium, mathematica, perspectiva, alquimia, scientia experimentalis." *Compendium Studdii Philosophiae*, cap.vi, p.433.

[42] "Sed moderni omnes praeter paucos despiciunt has scientias et gratis persequunturr, et maxime theologi isti novi, scilicet pueri duorum ordinem , ut solatium suae imperitiae habeant, et suas ostendat coram multitudine stulta vanitates. Et in suis lectionibus, preaedicationibus, et consiliis, semper docet contra has scientias, et totam studentium mentem revocaverunt ab istis scientiis, et ideo errant cum omnibus tam in substantia studii quam in modo. Et sic perit primus gradus sapientiae..." *Compendium Studdii Philosophiae*, cap.vi, p.433.

[43] "Quartum peccatum est quod praefertur una sententia magistralis textui facultatis theologie, scilicet , liber Sententiarum. Nam ibi est tota gloria theologorum, qua facit onus unius equi. Et postquam illum legerit quis jam presumit se de magistro theologie, quamvis non audiat tricesimam partem sui textos. Et bacularius qui legit textum succumbit lectori Sententiarium Parisius. Et ubique et in omnibus honoratur et praefertur. Nam ille qui legit Sententias habet principalem horam legendi secundum suam voluntatem, habet et socium et cameram apud religiosos. Sed qui legit Bibliam, caret his et mendicat horam legendi, secundum quod placet lectori Sententiarium. » Opus minus, pp.328-329.

Para Bacon nada se equipara as Escrituras Sagradas, pois nela se revelou a sabedoria divina e toda a sabedoria humana outorgada por Deus nelas está contida. Em várias passagens ele reiterará essa convicção. Na epístola que enviou em 1267 ao papa Clemente IV, publicada primeiramente por F. A. Gasquet, na qual expõe o seu amplo projeto de reforma do ensino das ciências e que consta como introdução ao Opus maius ele expressará:

> "Na segunda parte eu demonstro que existe uma sabedoria perfeita nas Escrituras Sagradas, que deve ser explicada pelo direito canônico e pela filosofia, sob a qual incluo o direito civil e toda a sabedoria humana. Pois é necessário que toda sabedoria útil, necessária e digna dos filhos de Deus, cujo autor é Deus, está contida nas Escrituras. Ela se encontra ali reunida em um punho, e seja explicada mais amplamente como estivesse na palma da mão, como é exposta pelo direito canônico e pela filosofia."[44]

Ele ainda enfatizará: "toda a verdade está lá [nas Escrituras sagradas] como uma fonte, contraída e fluindo como correntes [d'água] na lei canônica e filosofia...Eu demonstro isso pelos santos , pela peculiaridade das próprias Escrituras, pela lei eclesiástica , e pelo poder da filosofia , e também pelo fato de que os santos patriarcas e profetas receberam toda a sabedoria de Deus desde o início do mundo."[45] Bacon observa que tudo isso foi revelado aos santos desde o início do mundo e foi confirmado por eles durante a longa duração de suas vidas e os filósofos escreveram tudo após o que eles nos deixaram. Mas isso não nos foi transmitido porque não sabemos hebraico, caldaico [aramaico] grego e árabe, línguas nas quais se encontra toda a sabedoria, não somente a divina sabedoria do Velho Testamento, mas também a humana em sua completude.[46]

---

[44] GASQUET, F.A., "An Unpublished Fragment of a Work by Roger Bacon", *The English Historical Review*, n.47, vol. XII, 1987, p. 508: "Demonstratur vero in parte secunda quod una est sapientia perfecta sacris litteris contenta, per ius canonicum et philosophiam, sub quo comprehend ius civile et omnem humanam sapientiam, exponenda. Nam necesse est quod tota sapientia utilis est necessaria ac digna filiis Dei, auctore Deo, proponatur in scriptura et ibi in pugno colligitur quod in palmam latius explicatur cum per ius canonicum et philosophiam exponitur." O mesmo ele dirá no Opus maius, pars II, cap. I, p. 33: "una tamen est sapientia perfecta, quae in sacra scriptura totaliter continetur , per jus canonicum et philosophiam explicanda, et expositio veritatis divinae per illas scientias habetur...Quoniam ab uno Deo data est tota sapientia et uni mundo, et propter unum finem."

[45] GASQUET, op. cit., p. 508: "Hoc autem probo per sanctos et proprietatem ipsius scripture, et per ius canonicum et per virtutem philosophie, et per hoc quod sancti patriarche et profete a principio mundi receperunt omnem sapientiam a Deo."

[46] GASQUET, F.A., op. cit., p. 508: "Quoniam omnia hec fuerunt revelata sanctis ab initio mundi et ab eis per longitudenem vite certificata et in scriptis redacta a quibus philosophi scripserunt omnia qui postea nobis reliquerunt. Sed hoc non apparent nobis quia, hebreum, caldeum et grecum et arabicum in quiibus linguis tota sapientia reperitur non solum divina in veteri testamento sed humana secundum eius complementum."

Porém para Bacon não basta o conhecimento e a correta leitura das Escrituras Sagradas para evitar os males que assolam a "societas cristiana". Pois cabe a Igreja, como sendo sua instituição mentora zelar por ela. Porém o governo da igreja estando dirigido principalmente pelos juristas, que incidem no abuso da lei, são perniciosos para o real estabelecimento da paz e justiça:

> "E como vemos o governo da igreja é dirigido principalmente por juristas, e isso com abuso da lei, e contra a lei, porque os agravos se tornam infinitos com respeito a justiça, que tarda em todos os lugares, o que leva os pobres a abandonar as suas causas e os ricos são afetados pelo cansaço, de modo que muitas vezes também abrem mão dos seus direitos sendo a paz tirada pelos juristas. E não somente promovem processos judiciais, mas as guerras que acontecem em todos os reinos que se originam no abuso da lei...e se os ricos não podem ter justiça através da igreja, eles lutam entre si e perturbam os seus reinos." [47]

Uma vez que toda a sabedoria assim como "a lei de Deus se encontra em ambos os Testamentos é muito importante de ser observada e nada na igreja de Deus deveria ser considerado mais do que isso. Porque se o que digo for feito, então todo o estudo se corrigirá por si mesmo, e toda a igreja será governada como nos tempos dos santos, e haverá paz universal, tanto nos negócios eclesiásticos quanto no governo dos príncipes e leigos".[48] Ele enfatizará:

> "E o que quero dizer é que o governo da igreja assim como a da lei de Deus que governava nos tempos antigos os hebreus, assim deve ser agora entre os cristãos." [49] Em outra passagem ele dirá: "Pois a lei de Deus deve ser lida para as crianças, para que elas possam sempre estar acostumadas com a verdade da fé, e especialmente com os livros mais explícitos e morais de ambos os Testamentos...É por isso que os judeus aprendem a lei de Deus desde a juventude."[50]

[47] "Et ut videmus quod principaliter currit regimen ecclesiae per juristas, et hoc per abusum cavillationes juris, et contra jura, quia injuriae infinitae fiunt respectu unius justitiae, et justitia tam tardatur ubique, quod pauperes dimittunt causas suas et divites taedio afficiuntur, et gravantur nimis, ut etiam dimittant saepissime jus suum, et pax tollitur per juristas. Et nonsolum lites promoventur, sed bella quae contingunt in omni regno habet ortum ex abusu juris... Nam quia divites non possunt habere justitiam per ecclesiam pugnant adinvicem et confundunt se regna." Opus tertium, cap. xxiv, p. 84.

[48] "...sapientiam totam comprehendi in lege Dei utriusque Testamenti est summe notanda, et nihil in ecclesia Dei plus debet considerari. Qua si fiant, quo narro, tunc totum studium rectificabitur per seipsum, et tota ecclesia regetur, sicut in temporibus sanctorum, et fiet pax universalis, tam apud ecclesiastica negotia quam apud regimen principum et laicorum." Opus tertium, cap. xxiv, p. 84.

[49] "Et quod volo dicere est, quod regimen ecclesiae sicut per legem Dei regebatur antiquitus apud Hebraeos, sic debet esse nunc apud Christianos.". Opus tertium, cap. xxiv, p. 84.

[50] "Nam lex Dei deberet legi pueris, ut assuescerent semper ad veritatem fidei, et maxime libri planiores et magis morales utriusque Testamenti...Et propter hoc Judei a juventute primo addiscunt legem Dei." Opus tertium, cap. xv, p. 54. Essa passagem evidencia que Bacon estava inteirado sobre a tradicional iniciação

Sob um olhar retrospectivo, a ascensão de Clemente IV ao trono papal e o interesse do papa conhecer os escritos de Bacon foi certamente um fator decisivo para incentivar o combativo pensador produzir sua significativa obra filosófica e científica, que se inclui entre as representativas do século XIII. Porém também foi para Bacon uma oportunidade para revelar e expor suas concepções e ideais relativos ao papel que a Igreja deveria ter na sociedade de seu tempo. Essa postura é expressa claramente ao dizer:

> "Mas bendito Papa e sábio Senhor, a tua glória é digna de considerar isto, porque somente vossa autoridade pode aplicar o remédio, porque nunca houve um Papa que conhecesse verdadeiramente o direito como vós; nem creio que haverá algum. E embora alguns possam conhecer bem o direito, ainda assim não há esperança de que se tornem Papas. Mas foi profetizado durante quarenta anos, e as visões de muitos foram mantidas, que haverá um Papa nestes tempos que purificará a lei canônica e a Igreja de Deus dos escárnios e das fraudes dos juristas,e a justiça será feita universalmente sem o estrépito dos litígios."[51]

Dificilmente poderemos saber precisamente a quem Bacon se refere ao dizer que "foi profetizado a quarenta anos" a vinda de "um Papa que purificará a lei canônica e a Igreja de Deus".

Em outro lugar, no Compendium Studii Philosophiae , ele dirá:

> "visto que vemos tanta corrupção da vida em todos os lugares, e especialmente entre o clero, necessariamente resulta ser seu estudo[52] corrompido. Muitos dos sábios, reafirmando a sabedoria divina e o conhecimento dos santos e as verdades históricas e as profecias não apenas sagradas, mas salutares, como as das Sibilas, Merlin, Áquila, Festo [53] e muitos outros sábios homens,

da aprendizagem do texto bíblico para crianças, a partir dos 3 ou 4 anos, no assim denominado "heder" (escola elementar), existente nas comunidades judias.

[51] "Sed, beatissime Papa et Domine sapientissime, dignetur vestra gloria hoc considerare, quia solus potestis remedium adhibere, eo quod nunquam fuit Papa qui ita veraciter sciret jus sicut vos; nec credo quod erit aliquis. Et licet aliqui sciant bene jus, tamen non est spes de eis quod fiant Papae. Sed prophetatum est a quadraginta annis, et multorum visiones habitae sunt, quod unus Papa erit his temporibus purgavit jus canonicum et ecclesiam Dei a cavillationibus et fraudibus juristarum, et fiet justitia universaliter sine strepitu litis." Opus tertium. Cap.xxv, p.86.

[52] O termo 'studium' em Bacon possui várias conotações, ou seja, 'estudo', 'instrução' 'conhecimento', 'sabedoria'.

[53] Não consegui identificar os dois últimos como autores de 'profecias', pois Áquila, foi tradutor e autor de uma versão da Septuaginta e Festo (Festonis) foi procurador romano na Judeia. Na passagem do Opus maius, pars IV, p.269, o nome Festonis aparece como Sestonis e é acrescido o nome *de Joachim* (g.n.) [certamente Joaquim de Fiore]: "... sed scio quod si ecclesia vellet revolvere textum sacrum et prohetias sacras, atque prophetias Sibyllae, et Merlini et Aquilae, et Sestonis, Joachim et multorum aliorum, insuper historias et libros philosophorum, atque juberet considerari vias astronomiae ,inveniretur sufficiens suspicio vel magis certitudo de tempore Antichristi."

> estimaram que nestes tempos chegariam os dias do Anticristo. Portanto é necessário que a maldade seja erradicada e apareçam os eleitos de Deus, ou virá um papa muito abençoado, que removerá todas as corrupções do estudo, da Igreja e do restante, e o mundo será renovado e a plenitude das nações se revelará e o resto de Israel[54] se converterá a fé [cristã]". [55]

A seguir ele enfatizará:

> "Mas agora a maldade dos homens está completa, é necessário que a Igreja seja purificada por excelente Papa e por excelente príncipe, como se o gládio material estivesse unido ao gládio espiritual; ou pelo Anticristo, ou por alguma tribulação pela discórdia dos príncipes cristãos, ou pelos Tártaros e sarracenos e outros reis do Oriente, tal como anunciam diversas Escrituras e várias profecias. Pois não há dúvida entre os sábios de que a Igreja deve ser purificada rapidamente, seja no primeiro, seja no segundo ou no terceiro modo, existindo várias opiniões e nem um definido grau de certeza. Há uma grande preocupação sobre essas coisas e das várias proposições se pode deduzir o que é verdadeiro, ou pelo menos o que parece ser verossímil."[56]

A leitura atenta dessas passagens no *Compendium Studii Philosophiae* nas quais Bacon se ateve a assinalar e criticar os males presentes na sociedade cristã de seu tempo nos revela claros indícios de sua identificação com concepções escatológicas-apocalípticas fundamentadas em profecias correntes em textos da literatura medieval.[57] Nas passagens acima mencionadas Bacon se refere a um 'beatissimus' Papa como a

[54] Bacon usa a expressão 'reliquae Israel', correspondendo a expressão bíblica 'sheerit', 'remanescentes' [de algum um evento dramático ou exílio].

[55] "et ideo cum tantam corruptionem vitae videmus ubique, et máxime in clericalis, necesse est quod eorum studium sit corruptum.Quod considerantis multi sapientes et revolventes divinam sapientiam,et scientias sanctorum, et veritates historiarum, et prophetias non solum sacras sed salubres, ut Sybillarum , Merlini, Aquilae, Festonis, et multorum aliorum sapientum, aestimabant quod his temporibus instarent dies Antichristi. Quare necesse est ut exstirpetur malitia, et appareant electi Dei; aut praevenit unus beatissimus papa qui omnes corruptiones tollet de studio, et ecclesia, et caeteris, et renovetur mundus, et intret plenitudo gentium, et reliquae Israel ad fidem convertantur. [Rom. XI:25]" *Compendium Studii Philosophiae*, cap. I, p. 402.

[56] "Sed nunc quia completa est malitia hominum, oportet quod per optimum Papam, et per optimum principem, tanquam gladio materiali conjuncto gladio spirituali purgetur ecclesia; aut quod per Antichristum, vel per aliquam tribulationem, ut per discordiam principum Christianorum, seu Tartaros et Saracenos, et caeteros reges Orientis, secundum quod diverse Scripturae sonant, et variae profhetiae. Non enim est dubitatio aliqua apud sapientes, quin purganda sit cito ecclesia; sed an primo modo, an secundo vel tertio , opiniones variae sunt; nec est usquequaque certitudinaliter diffinitum. De his vero magna est consideratio , ut sententiis variis deductis videatur quid verum sit, aut saltem quod verisimilius videatur." *Compendium Studii Philosophiae*, cap. I, pp. 403-404.

[57] Dentre eles o "De Oneribus Prophetarum" e o "Expositio Abbatis Joachim super Sybillis et Merlino', "Vaticinium Sibillae Erithreae", "De oneribus prophetarum", entre outros erroneamente atribuídos a Joaquim de Fiore (1135-1202) e que Bacon os teria lido uma vez que parece referir-se a eles na citada passagem do CompendiumStudii Philosophiae (nota 53).

figura que atenderá a expectativa da visão de um futuro renovador não somente da cristandade porém de toda a humanidade. Podemos aventar que Bacon depositava esperanças de que esse Papa seria Clemente IV (1265-1268) ou, futuramente em algum sucessor. A visão de um 'pastor angelicus' está associada a interpretação e concepção histórica que se encontra na obra de Joaquim de Fiore, também aceita por frades vinculados aos Espirituais franciscanos adeptos do joaquimismo.[58] Sabemos que a indicação de Celestino V, em seu curto papado (agosto a dezembro de 1294) correspondeu a expectativa existente de se eleger um 'pastor angelicus'.[59] Bacon, assim como outros pensadores de seu tempo , foi herdeiro da tradição escatológica-apocalíptica na qual dar-se-ia o confronto final entre as forças do bem e o mal , e na vinda do Anticristo, que vencido, inaugurará um novo tempo.[60]

Bacon viveu em um período no qual a Ordem Franciscana se defrontara com a influência do pensamento joaquimita existente em certo grupo de frades vinculados aos Espirituais franciscanos. A obra do frade Gerardo da Borgo San Donnino, Introductorium in Evangelium Aeternum, publicada cerca de 1250 em Paris, contribuiu para aumentar a turbulência que começara a se manifestar na Ordem franciscana.[61] Sua obra provocara forte reação de Roma e foi declarada herética e destruída sendo seu autor, em 1263, condenado a prisão perpetua. Nesse mesmo tempo aparecerá cerca 1254-1255 o livro de Guilherme de Saint-Amour, "Liber de Anticristo" que apesar de se opor as doutrinas de Joaquim de Fiore, acabou incorporando em parte sua exegese. Também é desse tempo a obra do notável pensador Espiritual franciscano Pedro de João Olivi, "Lectura super Apocalypsim".[62] Certamente Bacon estava ao par desses dramáticos acontecimentos e

[58] Obra fundamental sobre Joaquim de Fiore é o estudo de REEVES, Marjorie. *The Influence of Prophecy in the later Middle Ages, A Study in Joachimism*. Oxford: At the Clarendon Press, 1969, em especial parte IV, Angelic Pope and *Renovatio Mundi*, pp. 395-508; também POTESTÀ, Gian Luca. *Il Tempo dell'Apocalisse, Vita di Gioacchino da Fiore*. Roma-Bari: Editori Laterza, 2004; MCGINN, Bernard. *Visions of the End, Apocaliptic traditions in the Middle Ages*. New York: Columbia University Press, 1998, pp. 186-195.

[59] Ver ROMAGNOLI, Alessandra Bartolomei. Il papa eremita tra storia e legenda. In *Una memoria controversa.Celestino V e le suei fonti*. Firenze: Sismel-Edizioni del Galluzzo, 2013, pp. 233-292.

[60] Ver EMMERSON, Richard Kenneth. *Antichrist in the Middle Ages, A study of Medieval Apocalypticism, Art and Literature*. Manchester: Manchester University Press, 1981, cap. 2: Exegetical Interpretations of Antichrist, pp. 34-73; sobre as fontes antigas, Cristian Badilita, L'Antichrist, Paris, Éditions J.-P. Migne, 2011 e a importante coletânea, EMMERSON, Richard K. and MCGINN, Bernard. *The Apocalypse in the Middle Ages*. Ithaca-London: Cornell University Press, 1992.

[61] Sobre isso ver FALBEL, Nachman. The Spiritual Franciscans. Perspectiva, S.P.- ed. Martine Malinski. Triartis, Paris, 2011, cap. IV, pp. 105-133.

[62] MANSELLI, Raoul. *La "Lectura super Apocalypsim »de Pietro Giovanni Olivi: ricerche sull'escatologismo mediovale*, Istituto Storico Italiano per il Medio Evo, Roma, 1955.

mais ainda das resoluções tomadas pela Ordem em 1260, decorrentes da publicação do Evangelium Aeternum, que nenhum franciscano poderia publicar qualquer coisa sem a permissão da Ordem. [63]

Enquanto Clemente IV vivia Bacon teve no Papa um escudo protetor, mas a morte do pontífice em 1268 o deixou à mercê de seus inimigos em um período de magnifico florescimento filosófico e intelectual no qual ao mesmo tempo era portadora de concepções consideradas heréticas pelas autoridades eclesiásticas. É nesse período de tempo que se dá a penetração do aristotelismo árabe ou averroismo e mostrando sinais de estar presente no pensamento de certos filósofos, para maior preocupação das autoridades eclesiásticas em relação aos magistri na Universidade de Paris.[64] Um ano após , no auge da crise universitária entre 1270 e 1277, em Paris, que culminou nas 219 condenações do bispo Estevão Tempier, [65] Roger Bacon teria sido preso em 1278 durante o generalato de Jerome de Ascoli,[66] permanecendo recluso durante catorze anos, provavelmente sendo liberado dois anos antes de vir a falecer.

Muito se especulou sobre as razões da prisão de Roger Bacon entre elas a que teria sido acusado de heresia devido a sua concepção sobre a influência dos astros nos acontecimentos humanos, o que, como bem observa Lynn Thorndike, não seria um motivo para ser condenado a prisão, uma vez que jamais negou e expressou em seus escritos a sua crença teológica no livre arbítrio e sua fidelidade a Igreja. Portanto não seria

[63] Ver BIHL, Michael. *Constitutiones generales Ordinis Minorum editae et confirmatae in Capitulo generali apud Narbonam A.D. 1260, decima iunii, tempore Bonaventurae*, Archivum Franciscanum Historicum, 34, 1941, pp. 37-94.

[64] Sobre o averroismo ainda são indispensáveis as obras de RENAN, Ernest. *Averroès et l'averroïsme*, pref.Alain de Libera, Maisonneuve & Larose reed. 2002; MANDONNET, P., *Siger de Brabant et l'averroïsme latin au XIIIe siècle*, Louvain, 1908-1911, 2 vols.; e mais recentemente LIBERA, Alain de Averroès *et l'averroïsme*. Paris: PUF, coll. "Que sais-je?, 1991, entre outros.

[65] Muito se escreveu sobre as condenações de 1270 e 1277. Uma síntese esclarecedora sobre o tema é o artigo de WIPPEL, John F. (1977). "The Condemnations of 1270 and 1277 at Paris". *The Journal of Medieval and Renaissance Studies*, 7, pp. 169-201; HISSETTE, Roland. *Enquête sur les 219 articles condamnés à Paris le 7 mars 1277*. Louvain, 1977; ver a lúcida síntese de THIJSSEN, Hans, in *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, "Condemnation of 1277", (disponível na Internet, 2018).

[66] O seu meticuloso biografo, CHARLES, Émile, op. cit., p.37, descreve o ministro geral da Ordem, Jerônimo de Ascoli, como "caractère tyrannique et porté à la rigueur par goût plus encore que par politique." Veio a Paris, indicado para uma missão diplomática como mediador entre Espanha e França, e em um Capítulo geral da Ordem realizado em 1278, fez comparecer "Frère Pierre-Jean d'Olive, suspecté de partager les erreurs de Jean de Parme et de l'abbé Joachim, et de cette doctrine de l'Évangile éternel...Il fut condanné. Aprés lui, on jugea um autre Frère, aussi prévenu de nouveautés suspectes. C'était R.Bacon , « Anglais, maitre en theologie ». Jérôme fit défense à l'Ordre d'embrasser ses doctrines, et jeta l'auteur en prison. »

a razão para considerar suas "inovações suspeitas" de serem perigosas.[67] G. Delorme, [68] e outros historiadores, observam que a única fonte que faz referência a prisão de Bacon é a "Chronica XXIV Generalium Ordinis Fratrum Minorum", escrita ao redor de 1370, atribuída atualmente a Arnaldo de Sarrant.[69] Desse modo a certeza sobre o motivo da prisão de Bacon permanece uma questão não resolvida entre os estudiosos de sua vida. P. Mandonnet, em um artigo publicado em 1910 no qual procura comprovar que a obra Speculum Astronomiae, amplamente difundida a partir do século XIII e atualmente atribuída maiormente por estudiosos a Alberto, o Grande, seria de autoria de Roger Bacon.[70] O desconhecido autor do Speculum, procura argumentar em favor da astrologia por ser um conhecimento que não se antepõe a fé cristã. Mandonnet associa o tom moderado do texto como uma justificativa de seu autor no contexto das condenações de Estevão Tempier dos anos 1270 e 1277,[71] o que não impediu que Bacon fosse atingido e condenado a prisão.[72] No entanto a leitura do Opus maius seção intitulada 'Judicia astronomiae', após a seção anterior sobre geografia,[73] Bacon discorre sobre 'matemática'[74] como o fundamento das ciências e associada a astronomia e astrologia, sendo a primeira 'teórica' e a segunda 'prática' e esta última se ocupa do conhecimento e influência dos astros na história e na vida dos homens, observando que "veri mathematici et astronomi seu astrologi, qui philosophi sunt, non ponunt necessitatem et

[67] THORNDIKE, Lynn. *The True Roger Bacon I*, p. 245.
[68] Op.cit, col. 10.
[69] Analecta Franciscana, tomo III, Quaracchi, 1897, p. 360: "Hic generalis frater Hieronymus de multorum fratrum consilio condemnavit et reprobavit doctrinam Frater Rogerii Bachonis Anglici, sacrae theologiae magistri, continent aliquas novitates suspectas, propter quas idem Rogerius carceri condemnatus, praecipiendo omnibus fratribus ut nullus illam teneret, sed ipsam vitaret, ut per Ordinem reprobatum. Super hoc etiam scripsit Domino Papae Nicaolao praefato, ut per eius auctoritatem doctrina illa periculosa totaliter sopiretur."
[70] MANDONNET, P. (1910). Roger Bacon et le 'Speculum astronomiae (1277). *Revue néoscolastique de philosophie*, 17, n. 67, pp. 313-335. Ver WEILL-PAROT, Nicolas. *Les « images astrologiques » au Moyen Âge et `a la Renaissance: Spéculations intellectuelles et pratiques magiques (XIIe-Xve siècle).* Paris: Honoré Champion Éditeur, 2002; v. a resenha de Paola Zambelli, Renaissance Quarterly, vol. 56, n. 4, 2003, pp. 1277-1279.
[71] Ver *Chartularium universitatis parisiensis*, ed. DENIFLE, H. Paris: 1899, vol. I, pp. 486-487; 577-589.
[72] MANDONNET, P., op. cit., p. 334: "Ce que nous en avons dit, au cours de cette brève étude, suffit au moins à nous le faire pressentir. La composition du Speculum astronomie pour justifier ses vues et les défendre en face d'une condamnation solenelle de l'évêque de Paris, ne faiset qu'aggraver sa situation. Le ministre général des Mineurs , Jérôme d'Ascoli, après avoir pris conseil d'un grand nombre de ses religieux, condamna et réprouva la doctrine de Roger Bacon."
[73] pp. 238-269.
[74] Entendida como uma ciência abrangente e subjacente em outras "ciências" acentua: "Theologi igitur multa invenerunt a sanctis effusa contra mathematicos, et aliqui eorum propter ignorantiam mathematicae verae et mathematicae falsae nesciunt distinguere veram a falsa..." Opus maius, pars IV, p.239. Sobre a introdução do método matemático nas ciências naturais como inovação de Bacon ver THORNDIKE, Lynn. (1916). The True Roger Bacon, II. *The American Historical Review*, vol.21, n. 3, pp. 468-480.

infallibile judicium in rebus contingentibus de futuro", ou seja sem excluir o livre-arbitrio.[75] Bridges , na Introdução ao Opus maius na qual discorre sobre a vida de Bacon, ao se referir ao Compendium Studii Philosophiae escreve: "In this treatise Bacon plunged into stronger invective against the intelectual and moral vices of his time than he had ever used before..." lembrando a corrupção moral da Igreja na corte de Roma , as querelas de clérigos em Paris e Oxford etc, e em continuação acrescenta "Perhaps even these denunciations roused less antagonism than the sweeping attacks on the scholastic pedantry of his contemporaries, their false conceit of wisdom , and their preference of metaphysical subtleties and verbal strifes to the pursuit of real knowledge."[76] Bridges deduzirá que a prisão de Bacon se deveu a acerba e amplitude crítica de nosso filósofo, que atingira instituições e pessoas, o que foi suficiente para acumular a tempestade que se desencadeou em 1277, quando Jeronimo de Ascoli já havia sucedido a Bonaventura como ministro geral da Ordem.[77]

Quanto a astrologia o editor do Opus maius ,no final da parte intitulada 'Judicia astronomiae' dirá que " frequentemente é observado que Roger Bacon, teve o apoio de Alberto, o Grande, Tomás de Aquino , dos melhores pensadores de seu tempo, em suas convicções sobre a verdade da astrologia[que também a aceitaram].[78] Ao crente de um limitado e esférico universo com um centro terrestre , nada poderia ser mais valido como uma aceitável hipótese para explicar as mudanças físicas na superfície terrestre associadas as alterações e as direções nas quais os planetas são vistos que em consequência corresponderiam a alterações das coisas terrestres...Eventos humanos e terrestres como se mostram complicados , são vistos paralelamente com igual complexidade no movimento das forças celestiais . Em suma podemos dizer que uma reprovação a Bacon e seus contemporâneos por crerem na astrologia seria no século XIII sinal de debilidade intelectual. "[79]

[75] Opus maius, pars IV, p.246.
[76] Opus maius, Introduction, p.XXX.
[77] "The storm of indignation had long been gathering and in 1277 it broke. In that year Jerome d'Ascoli, who four years before had succeeded Bonaventura as General of the Franciscan Order, held a chapter in Paris. Bacon was summoned on account of 'certain suspected novelties. He was condemned, and trown into prison." Opus maius, Introduction, p.XXXI.
[78] HENDRIX, Scott E. (2018). Albert the great, the Speculum Astronomiae, and Astrology. *Studies in Medieval and Renaissance History*, vol. 15, pp. 155-195; ZAMBELLI, Paola. *The Speculum Astronomiae and Its Enigma, Astrology, Theology, and science in Albertus Magnus and his Contemporaries*. Boston: Studies in Philosophy and Hystory of Science - Dordrecht: Kluwer, 1992, em especial, pp.3-42.
[79] Opus maius , p.269, nota 1.

Contudo as incertezas e a diversidade de interpretações no tocante aos motivos de sua condenação continuam a desafiar os estudiosos até nossos dias.

Durante muito tempo a obra de Roger Bacon caiu no esquecimento até ser resgatada e publicada a partir do século XVIII e nos surpreender ao revelar a grandiosidade multifacética de um autêntico livre-pensador do século XIII.